

O MARCANO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços—4 n.ºs 40 rs.
Red.R. Duque de Barcellos, 6

Editor e director
ALBERTO CANDIDO

Comp. e Imp.
Rua Barjona de Freitas

BIBLIOTECA

Nº

O PATRONATO

No ultimo numero dissemos que ha patrões que não observam a lei do descanso semanal com relação aos praticantes do commercio a que elles dão o pittoresco epitheto de marcanos.

Vamos hoje referir-nos aos que recrutam esses pequenos auxiliares, dos quaes exigem o maior sacrificio na rude aprendizagem sem ao menos os sustentarem.

Pois existem numerosos d'esses commerciantes serte-nejos que nem de comer dão aos pequenos marcanos e esse sistema barbaro tende a perdurar entre nós.

Cada vez são mais difficeis as condições dos praticantes do commercio, por quanto, a maioria do patronato só quer auferir lucros na gananciosaancia de enriquecer, embora os companheiros de trabalho soffram privações de toda a casta.

Immersos na maior ignorancia e estupidez, os aspi-

rantes a caixeiros, vegetam longos annos na penumbra da sociedade, porque aos patrões assim convem.

D'ahi provem os futuros caixeiros que nem ao menos sabem escrever uma carta, porque o enorme esforço que empregam no trabalho quotidiano, os priva por completo das mais comessinhas noções para se instruirem.

Assim vemos caixeiros, mais tarde negociantes, que envergonham a classe commercial, por que são incapazes de ler uma gazeta...sem soletrar.

O «Marcano».

CONCURSO DE FEALDADE

No proximo domingo, fechar-se-ha este attrahente e delicioso passatempo, para as meninas solteiras que ainda não tenham candidato ao seu coração.

Mais uma vez declaramos que basta dizer o nome do sobre dito cujo e respectivo preopinante.

PERFIL

Alta airosa bella e insinuante
a carinha brejeira, os labios cor de rosa,
o seu porte distincto e elegante
cada vez a tornam mais formosa.

O seu perfil, o seu nariz de grega.
tem um não sei que de genial;
a tez morena, é que não nega,
o condão da belleza natural.

Tendo sido tão prodiga a natureza
com uma creatura tão simples, tão bella,
se fosse rica, era uma princeza...

Entretanto a alegria da existencia
cabe na mais humil e timida donzela
quando da belleza tem... *excellencia*
DOM SALUSTIO.

SCENA DE PUGILATO

Ha dias tivemos occasião
de apreciar uma scena devé-
ras curiosa.

Foi o caso que uma gentil
sopeira nossa vizinha, travou-
se de razões com outra só-
peirinha e depois, de dares e
tomares, fez-se as pazes em
varsovia.

Porque seria?

Ora o Lopes!

UMA CARTA

Do nosso estimado assi-
gnante sr. C. recebemos a se-
guinte:

Cidadão redator do «Mar-
çano».

Venho pedir um canti-
nho do seu muito apreciado

e lido jornal, para ripostar a
um laparôto que escreveu no
«O Caixeiro» umas farelices...
Se os ratos *mijarem* tambem
hão-de *caguarem* e n'esse ca-
so terei occasião de offerecer
um frasco dessa mistela para
untar o cabello e frisar os
loiros bigodes.

O resto comigo é nove.
Saude e fraternidade.

OS TAES PERFIS

Ouve um tempo em que os poetas
faziam versos ás rimas
como agora certos patetas
a escrever cartas as primas.

Certo caixeiro dengoso
com graças mui subteis
queria apprender, o gulôso
a traçar certos perfis...

Lança mão da pena e... zás
eis o *russo* cancionista
a medir... versos; o capataz,

cheio de certa canceira
auxilia o machacaz
A escrever... tanta asneira.

DR. JONES.

CRONICA ELEGANTE

Em missão diplomatica par-
te brevemente para os Paizes
Baixos o nosso querido ami-
go Rei dos Pretos; desejan-
do-lhe feliz regresso, espera-
mos vel-o agraciado pela rai-
nha Guilhermina.

—Para Paris Londres e
Budapest, seguiu no sud-ex-

presso o nosso delicado amigo sr. Josè Porretas, que vae consultar varios especialistas á cerca da procreação com uma seringa de leite morno.

—De regresso da America do Sul recebemos a amavel visita dos nossos dilectos e conspiciosos amigos Antoninho Affonso e Quinzinho Mattos, que veem requerer uma patente de invenção industrial para a manufactura de chouriças, queijos da serra etc.

CARTA ABERTA

Meu caro amigo Vital envio-lhe muito saudar, e que passe o menos mal c'o este frio de rachar.

Mas quem ama o progresso lá pode temer o frio?!... toma-se um pouco de gesso é como um banho de rio...

Oh que maldito verão não é o de São Martinho! p'ra se tomar um pifão, nem...duas canadas de vinho.

Nem osse velhc madeira o kirsh o rhum a...cachaça, mesmo uma adega inteira tiram o frio que passa.

O conselho que lhe dou meu velho e bom amigo, pois á fé de quem sou Sympathiso muito consigo.

Coma-m'hervas, beba-m'aguas chupe-m'uvras, coma-m'ovos monte-m'acavalo em éguas Andem a pé os mais novos.

Desculpe tantas maçadas que acabo de lhe dar receba lambanças do Oscar com o appellido Alhadas.

COISAS QUE ARRELIAM

Os pifões do dia onze.

As caras á Yanke da equipe do «Foot-balle-Club».

A inveja dos collegas do Rei do Gesso.

A fallinha furta-côres do Janeiro.

Como se deve chamar o filho de Kagado.

A cara do Director de «O Caixeiro».

O chulè dos pezes da Virginia Batateira.

A Camuéca do secretario.

A veia poetica do praticante do João Candido.

A minha vocação...jornalistica.

Zè Porretas.

Uma epistola

Do nosso sympatico e dedicado amigo snr. A. P. recebêmos a seguinte:

Redactor amigo.

Em o passado numero do seu mui *acuarditado* jor-

nal, fazia uma pequena referencia á minha pessoa o que passo a contestar: 1.º não costume fazer annos senão depois dos doze mezes é claro, 2.º com relação a amores gallaicos, virgula, que isto aqui não é nenhuma dependencia da...Santa Casa; agora o que lhe digo snr. redactor, gallaico, será o poial dos potes da snr.^a sua avó.

Saude e bichas.

O REI DO GESSO !

Varios amigos dedicados admiradores do nosso estimado assignante Antoninho Mathias Caixeiro, resolveram em alegre convivio, fazer uma palinodia ao milagroso S. Martinho.

Alguns convivas que eram algo thalássas, resolveram acclarar por unanimidade o nosso prestante amigo com aquelle pomposo titulo.

Parabens ao agraciado, pois até agora só havia rei do petroleo e o rei do aço e isto na progressiva America se não nos falha a memoria.

UMA QUESTÃO DE...FUNDOS

A guerra dos Balkans, veio affectar muitissimo os fundos, tanto nacionaes como estrangeiros.

O nosso amigo Miguel Zarolho, cujo defeito phisico provem de ter sido heroe na guerra da Crimeia, arranjou por lá seus pataquinhos e entrou razoavelmente nos...fundos turcos.

Ora como na actualidade isto de fundos não podem dar renda certa, o nosso amigo andava apprehensivo, desconfiando até de sua esposa.

Da desconfiança passou a vias de facto e o caso é que n'um violento vira e mexe, a sua cara metade desequilibrou-se e mostrando os fundos, viu-se apenas que tinha uma letra á vista sobre o Banco dos Paizes Baixos.

DITO DO FIM

As mulheres são como os colchões, quanto mais bati-das, mais macias ficam.

N'uma escola :

—Não sabe, quantos valores tem o O ?

—Tem dois: exemplo avô avó.

—Já vê o menino, que o O do avô é fechado e o O da avó é aberto.

—Diga-me o plural de João.

—O plural não existe, porque Joões como o senhor não pode haver mais do que um.